

A IMPORTÂNCIA DA RESTAURAÇÃO DO EDIFÍCIO CHANTECLAIR E SEU IMPACTO NA CIDADE

Gilvânia Sobrinho

Joyce Pereira da Silva

Paula Francine Rodrigues

Thais Rodrigues da Silva

RESUMO

O documento a seguir apresenta um breve resumo sobre a história do Edifício Chanteclair e a importância de esse ter sido restaurado e reutilizado para a identidade cultural do povo recifense. Além disso, a obra também conta com uma introdução ao conceito e a importância da restauração de monumentos em um geral, tendo uma atenção especial ao cuidado com a regeneração de modo que não perca seu valor histórico e com a apresentação de um modelo de reutilização baseado na visitação. Para concluir, é feito um apanhamento geral da obra e a afirmação do objetivo geral de estudar e afirmar o impacto desse para a sociedade baseando-se em um modelo bibliográfico, com a utilização de citações e imagens.

Palavras-Chaves: Restauração. História. Chanteclair.

1. INTRODUÇÃO

Construído em 1998, pela Prefeitura do Recife, o edifício Chanteclair é um marco na arquitetura e história da cidade, uma irreverente lenda capaz de transportar turistas e moradores para tempos antigos e diferentes povos que cruzaram o prédio que já foi armazém de açúcar, boate (digna da presença de nomes importantes da música, como Agnaldo Timóteo) e moradia para muitos. É evidente que, devido ao peso histórico, a renovação e restauração do imóvel seria tópico prioritário à primeira vista das autoridades, entretanto, Chanteclair teve sua obra pausada durante muito tempo, chegando a finalizar e receber seus merecidos holofotes apenas no ano de 2022, em Pernambuco, após duas décadas de seu tombamento. Agora, o icônico prédio é a representação de uma grande parte da história recifense, digno disso, que persiste e encoraja os próximos.¹

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas – Esuda – 03222001@esuda.edu.br

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Humanas – Esuda –

06222585@esuda.edu.br

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas – Esuda – 03222046@esuda.edu.br

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas – Esuda – thaisrbryano@gmail.com

Outrossim, a produção propõe-se a estudar a importância do edifício Chanteclair e como esse, mesmo “antigo”, é capaz de impactar a atualidade, assim como trazer para discussão o tópico da restauração de prédios antigos e o significado disso para a história de um povo, partindo da conclusão de que esse é de fundamental valor histórico. Visando o aprofundamento no tópico de forma exemplificada, simples e coesa, o texto funcionou por meio de um enriquecedor embasamento bibliográfico, que trabalhou com a visão de diferentes autores e leituras vastas.

2. CHANT CLAIR SIGNIFICA CANTO CLARO²

“- Adeus, disse a raposa. Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.”

(Antoine de Saint-Exupéry)

Certamente, ao que se refere à estabilidade, todas as edificações são desenhadas e construídas com a ambiciosa projeção de uma durabilidade e vida útil estendida amplamente para que possa continuar sendo usufruída pela população e pelo próprio poder público de forma a sempre valer. No entanto, com o passar dos anos a durabilidade das construções continuaram a ser cada vez mais minimizadas, retraindo-se ao status de "velhas" e "inúteis" perante o olhar de quem apenas visa a exploração de sua arquitetura como um produto que merece ser continuamente fonte de riquezas. De fato, a exploração de prédios históricos é capaz de causar ânsia e preocupação para qualquer mínimo historiador que tenha interesse em aprofundar-se na área. Além disso, de acordo com estudo da *Global Heritage Fund*, mais de 200 locais classificados como patrimônio cultural da humanidade estão em risco de ruína. Ter edifícios tão importantes restringidos por falta de atenção dos órgãos públicos e de um temeroso preconceito social torna a

² Referência ao nome do edifício Chanteclair, que vem do francês *chant chair* e significa “canto claro”.

história e a valia do imóvel algo supérfluo, o que, de maneira alguma, deveria ser normalizado.

Segundo Brandi (2004), a imagem de uma obra de arte não depende, exclusivamente, do corpus, da substância material que a compõe. Ao contrário, uma mesma substância pode apresentar-se ora como obra de arte, ora como simples matéria prima, dependendo de sua trajetória histórica. Outrossim, uma pedra de mármore, ao contrário de uma escultura, poderia ter seu valor questionado e considerada ultrapassada até que se mostrasse uma parte fundamental de algo que tocou ou foi moradia de, por exemplo, a rainha. Nesse caso, analisa-se a importância do Chanteclair enquanto impactante de forma histórica, seu marco é seu relevante valor social. Não está contido nele apenas tijolos e decorações bonitas, mas sim todo o movimento e calor dos antepassados e viajantes que o cruzaram ou se estabeleceram na visita à, como apelidada, “Veneza Brasileira”.

Com toda certeza, a presença do edifício é propulsora de curiosidade de parte da população que não o conhece e não entende sua reverência indiscutível, assim, mantê-lo em funcionamento pleno e com uma restauração nova pode ser o fator decisivo para que o local não perca sua relevância e valia.

É evidente que, quando a população pode interagir com o prédio, em pleno funcionamento, ela atinge novos níveis de intimidade e carinho com a obra. É necessário que o contato exista já que, inexplicavelmente, durante muitos anos ela acabou tendo seu impacto histórico ignorado de forma bruta. Naturalmente, o Chanteclair precisa se tornar, agora que restaurado, cada vez mais falado e frequentado, pois, como afirma o arquiteto responsável pela reforma da fachada do prédio, Jorge Passos, “A grande importância do edifício seria tê-lo vivo e com uma função. Não se restaura um prédio para que ele continue sem um destino.” Em outras palavras, o uso do Chanteclair, em 2022, como palco da CASACOR PE – evento que reúne projetos entre casas, lofts, estúdios – foi uma importante iniciativa não apenas para chamar a atenção do público a temática e ao local, como também um passo para a renovação e admiração de um dos prédios mais impotentes do Recife Antigo, que depois de décadas aguardando, finalmente teve sua retomada ao coração da cidade como um verdadeiro centro histórico merecedor do amor da população geral, tendo, é claro, uma aparência “moderna” que ainda carrega o peso e as peculiaridades de sua matéria prima, sua obra de arte e seu orgulho.

2.1 ENTOANDO O CANTO ESSENCIAL³

Não se pode dizer que existem vertentes consolidadas em relação após procedimentos de restauração no Brasil, mas percebe-se uma maior rigidez e valorização nos procedimentos de restauração, assim como uma participação e compreensão da sociedade em relação aos patrimônios edificados em suas cidades, originando dos efeitos positivos que foram destinados para esse tópico. Assim, obras de restauração devem se limitar a trazer de volta a vitalidade desses prédios, não interferindo em sua matéria prima originária e em seu apreço, sendo de valia o conceito de integridade principalmente dentro do campo disciplinar do restauro.

O uso de monumentos como centro de moradia ou de turismo já é visto como algo positivo em grande parte do mundo, o que atrai e transforma edificações antes esquecidas em revitalizadas, constitui-se, então, um diálogo entre a modernidade e a sucessão de testemunhos de várias épocas, trazendo vivo o passado e a dimensão cultural que originou a identificação de tantas diferentes personalidades na mesma região, é imensurável que o patrimônio físico seja considerado juntamente ao patrimônio cultural que carrega e tem como atribuído.

Ao que se refere à termos técnicos, foram distribuídas e retornadas as Cartas Patrimoniais, documentos históricos que direcionam internacionalmente os valores e as “regras” que devem existir perante a restauração de monumentos históricos, declarando sua importância e o cuidado que deve existir no toque a esses edifícios. Dentre diferentes protagonistas, encontrou-se na Carta de Atenas, 1931, uma de suas maiores relevâncias, tendo a discussão e consideração feita em diferentes reuniões entre países de todo o mundo e finalmente estabelecendo os primeiros principais fundamentos relacionados à reabilitação estrutural antes proposta:

(a) Manutenção e conservação regular das obras de arte e monumentos como medida eficaz para assegurar a durabilidade dos objetos e evitar as restituições integrais. Quando seja inevitável a intervenção, pela degradação do

³ Referência ao personagem Chantecler da história de Edmond Rostand no clássico Cyrano de Bergerac. Na história, Chantecler é um galo que despertava todas as madrugadas e cantava a plenos pulmões para acordar o sol.

monumento, é aconselhável respeitar todas as obras históricas e artísticas do passado sem excluir estilos de qualquer época [...];

(e) O monumento antes da intervenção deve ser alvo de estudo e análise de toda a documentação, de modo a realizar um diagnóstico correto e trabalhos de restauro adequados. Para esta tarefa é fundamental o trabalho interdisciplinar entre arqueólogos, engenheiros e arquitetos restauradores, assim como a colaboração de representantes de ciências físicas, químicas e naturais, de modo a analisar futuras degradações provocadas pela passagem do tempo e por efeito dos agentes atmosféricos;

(f) Preocupação especial na educação dos povos, desde as primeiras idades, no sentido de transmitir a importância da preservação do patrimônio arquitetônico construído. (LUIZO, 2004, p. 38-39)

Assim, é importante uma atenção especial dedicada ao cumprimento das regras antes propostas, para que não exista uma exploração indevida dos monumentos. Prosseguindo, tem-se casos que envolveram uma ganância arrasadora ao que se refere ao uso de locais históricos com novas vertentes, os transformando em simples centros e destruindo boa parte de seu histórico e riqueza. Exemplificando, uma parcela da vergonhosa da história é aquela em que, nas duas primeiras décadas do século XX, os ideais de modernidade urbana chegaram ao Brasil e sob o pretexto de embelezamento, remodelação e saneamento público nas cidades acarretou-se a perda de vestígios ainda existentes da colonização portuguesa. Inspirado pelas intervenções de Haussman, Paris, o então prefeito Pereira Passos promoveu a abertura de grandes avenidas dando início a um processo de destruição de casarões do período colonial.



Figura 1 – Avenida Central em 1905 / Fonte: <http://rioantigo.buzznet.com/photos/>

Figura 2 – Alargamento da Rua da Carioca / Fonte: <http://cafehistoria.ning.com/photo>

Por outro viés, felizmente, a restauração e reutilização do edifício Chanteclair provou a retomada da dignidade do grande centro histórico, sendo ponto inicial para a disseminação da ideia em muitas outras cidades, que já visam suas antigas edificações como meios produtivos para atrair a atenção do turismo e movimentar o comércio. Nesse caso, comprovou-se eficiente o uso quando a solidificação do CASACOR atraiu visitantes de todo o mundo para Pernambuco, reintegrando e ampliando os horizontes do Recife para diferentes hemisférios. É preciso que exista um diálogo entre o antigo e o moderno para que o real valor das cidades seja justificado, essas consomem e adquirem mais afeição ao se tornarem verdadeiros patrimônios brasileiros e mundiais. A Carta de Veneza, uma das importantes retomadas do diálogo sobre a conservação e restauração, redigida em 1964, descreve em seu 9º artigo esse conceito da seguinte forma:

A restauração, uma operação que se deve manter caráter excepcional, tem por finalidade conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento, fundamentando-se no respeito à substância antiga e na autenticidade dos documentos. (PERFEIRA, 2019)

Desse modo, é importante existir além de um simples utilizar, é necessário verdadeiramente o ato de valorizar.

3. CONCLUSÃO

Em termos de considerações finais, é necessário retomar o objetivo e estudo inicial proposto para fins de conhecimento e resolução da hipótese. Certamente, quando foi afirmado que o Edifício Chanteclair ainda era capaz de causar impacto na atualidade e que sua restauração era vital para o desenvolvimento adquiriu-se um teor de suma importância à construção localizada no coração de Pernambuco, sendo essa fonte de tanto valor histórico, e foi concluído o foco do trabalho diante de tal preposição, que ao longo da formulação do artigo conseguiu ser comprovada.

Primeiro, é visível que o edifício carrega em sua história o peso de toda uma população, tendo sido moradia de tantos diferentes acontecimentos históricos e pontos. Assim, foi

necessária uma análise que demonstrasse a importância desse além do que era visto, logo, de fato foi comprovado que aquilo que é visto não é capaz de mostrar nem mesmo metade da farta relevância histórica contida, sendo necessária a retomada da restauração e de visitantes ao local, o que se demonstrou eficiente.

Segundo, e vindo da mesma problemática, a restauração do prédio foi vista de forma favorável e energética pela população, assim, o Chanteclair foi palco de multidões que puderam apreciar a construção maravilhosa e entender o marco histórico que ele representa, sendo impactante perante a identidade cultural contida na região. Ainda nisso, o fator decisivo para a restauração produtiva de monumentos deu-se principalmente devido ao respeito para com esses, é necessário então cuidar de cada mínima obra tendo em mente seu valor além do que os olhos enxergam.

Concluindo, a hipótese mostrou-se certa e a pesquisa deu o embasamento necessário para o estudo e comprovação do valor merecido que a construção tem. É de suma relevância tratar sobre o tópico e aumentar a discussão a respeito de como cuidar e aumentar o apreço por partes físicas da história de diferentes regiões. Assim, mesmo que o estudo finalize de forma prazerosa ainda existe uma volumosa preocupação, é necessário que novas pesquisas sejam feitas, principalmente de forma prática, para atenuar a atenção da população para a problemática, isso, com certeza, renderia a motivação precisa para futuros pesquisadores, o que é, por fim, uma esperança.

REFERÊNCIAS

CONHEÇA A HISTÓRIA DO EDIFÍCIO CHANTECLAIR, PALCO DE CASACOR PE 2022. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/conhe%C3%A7a-hist%C3%B3ria-do-edif%C3%ADcio-chanteclair-palco-da-casacor->. Acesso em 29 novembro 2022.

Entoe o canto essencial. Roberto Trajan, s.d. Disponível em: <https://www.robertotranjan.com.br/entoe-o-canto-essencial/>. Acesso em: 01 dezembro 2022.

FILHA, Maria; CHAVES, Carolina. METODOLOGIAS DE INVENTÁRIO PARA RESTAURO DE EDIFICAÇÕES DE VALOR PATRIMONIAL.UFPB - PRG. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/2.CULTURA/2CTDAMT06.pdf>.

MOTA, Álvaro. LIVRO: OBRAS DE RESTAURO DE PRÉDIOS HISTÓRICOS. Canteiro Didático, 2021. Acesso em: 28 novembro 2022.

NASCIMENTO, Anamaria. CHANTECLER: O EDIFÍCIO OCO NO CORAÇÃO DO RECIFE. DIARIO de PERNAMBUCO, 2018. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/07/chantecler-o-edificio-oco-no-coracao-do-recife.html>. Acesso em: 29 novembro 2022.

PEREIRA, Alcio; PEREIRA, Alexandre. Obras de Restauro de Prédios Históricos: Coletânea de casos de recuperação de edificações patrimoniais. Natal: editoraifrn, 2019.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. O Pequeno Príncipe. 1ª edição. Nova York: Harper Collins, 27 agosto 2018.

SALDANHA, Marcello. Restauração e Requalificação de Edificações de Importância Histórica: A importância das Estruturas Metálicas nas Intervenções. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 151f, dezembro, 2012. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23820/Marcello%20Saldanha%20Lisboa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.